



V A N D E R L E I
SIRAQUE

Sempre Presente



Boletim Informativo do Conselho Político do Dr. Vanderlei Siraque - Maio 2015

A HEGEMONIA CULTURAL E A CORRELAÇÃO POLÍTICA DE FORÇAS

O Brasil está vivendo uma grave crise política e de governabilidade. Os dois presidentes do Congresso Nacional, Câmara dos Deputados e Senado Federal, ambos do PMDB, estão sob a investigação da Polícia Federal e da Procuradoria Geral da República, ao lado de dezenas de outros deputados e senadores da “base aliada” e da “oposição”, além de empresários e ex-integrantes da Petrobrás. Sem falar das investigações relativas a fraudes fiscais e a remessas de dinheiro ao exterior envolvendo bancos e milhares de pessoas jurídicas e físicas.

O fato que possibilitou essas investigações é decorrente dos 12 anos dos governos do PT, Lula-Dilma, os quais fortaleceram a Polícia Federal e o Ministério Público da União, ao dar-lhes recursos e autonomia, além da criação da Controladoria Geral da União.

A história demonstra que é certo que nos partidos políticos, nas instituições, nas disputas de poder, existe a possibilidade da utilização de meios não-éticos, chantagens e corrupção. Infelizmente, sempre foi assim, porque faz parte da natureza humana. A diferença é que nos governos do PT, esse assunto foi enfrentado com as melhores técnicas de investigações possíveis, o que resultou na descoberta de filiados de diversos partidos e empresários, envolvidos em ações desonestas e tristes, mas antes do PT, apesar de haver corrupção, não havia investigações adequadas, puniam-se os “inimigos” e facilitavam-se a vida dos “amigos”. Hoje não é mais assim,

O fato que possibilitou essas investigações é decorrente dos 12 anos dos governos do PT, Lula-Dilma, os quais fortaleceram a Polícia Federal e o Ministério Público da União, ao dar-lhes recursos e autonomia, além da criação da Controladoria Geral da União.

porque os “aliados” são punidos antes e até de forma mais severa que os “adversários”.

Entretanto, é sabido que o poder político não se encontra apenas no Parlamento e no Executivo, temos outras fontes de poderes no Estado, como o Judiciário, o Ministério Público e a burocracia. Na sociedade, entre outros poderes, temos a imprensa, os sindicatos, as corporações, as religiões, as organizações, o sistema de educação, a cultura impregnada.

Assim, uma das formas de impedir o retrocesso, é a busca de relações

claras com o Parlamento, o Judiciário e o Ministério Público e a compreensão da burocracia estatal e dos interesses da sociedade como um todo. É preciso buscar hegemonia cultural para se manter no governo e fazer as mudanças que o Brasil precisa. A questão é que nunca tivemos capacidade de relacionamento adequado com o Judiciário, o Ministério Público e com a burocracia estatal a exemplo dos políticos conservadores e, ainda, perdemos hegemonia no parlamento ao elegermos menos deputados e senadores e estamos perdendo, também, nas camadas populares da sociedade, talvez por incapacidade de comunicar as nossas boas ações e de explicar, para essas camadas, onde está o verdadeiro problema e as causas da corrupção em todos os seus aspectos, porque não existe neutralidade sequer na ciência, quiçá em nossas instituições de investigações e de julgamentos e, portanto, tudo depende da correlação de forças.

